

EDI AUGUSTO BENINI

**PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO PARA
A TRANSFORMAÇÃO SOCIETAL**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências,
Programa de Pós-Graduação Em
Educação, Câmpus de Marília/SP.

Supervisor(a): Prof. Dr. Henrique Tahan
Novaes

Marília
2024

RELATÓRIO FINAL DE PÓS-DOCTORADO

Perspectivas da Educação e do Trabalho para a transformação societal

Linha de Pesquisa:

04 - Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos
Sociais

Resumo: Este estudo examina a relação entre educação e trabalho como pilares de uma sociedade justa e solidária. Argumenta-se que a educação não apenas influencia, mas também é moldada pelas formas de organização do trabalho, podendo ser instrumentalizada pelo capital. Critica-se a competitividade capitalista e propõe-se a economia solidária e a autogestão como alternativas para reestruturar o trabalho com cooperação e justiça social. Sob uma abordagem crítico-dialética, defende-se a transformação simultânea de educação e trabalho como caminho para reduzir desigualdades e redistribuir recursos e poder. A educação, mais que capacitação profissional, é um vetor essencial para novas formas produtivas e de sociabilidade. A consolidação desse modelo exige políticas públicas que fomentem a autogestão e uma práxis educativa emancipatória.

Palavras-chave: Educação. Trabalho. Autogestão. Práxis. Emancipação

1. Introdução

O presente relatório final sintetiza as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio pós-doutoral realizado na Universidade Estadual Paulista (Unesp), no Campus de Marília, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação. A pesquisa foi conduzida na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Gestão de Sistemas e Organizações, Trabalho e Movimentos Sociais, sob supervisão do Prof. Dr. Henrique Tahan Novaes, e teve como objetivo principal investigar as relações entre educação e trabalho no contexto da transformação societal, com base em uma abordagem crítica e dialética.

O estudo buscou aprofundar o debate sobre as condições e possibilidades para a estruturação de uma nova economia autogestionária e sustentável, considerando a articulação entre a educação e o trabalho como pilares essenciais na construção de um novo sociometabolismo solidário.

2. Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral

Elaborar parâmetros, condições e possibilidades para a estruturação, via políticas públicas do Estado, de uma nova economia autogestionária e sustentável, como elemento estruturante de uma sociedade solidária e ecologicamente responsável, tendo como pilares centrais a educação e o trabalho.

Objetivos Específicos

- Aprimorar a metodologia da crítica dialética na perspectiva do construtivismo e da práxis;
- Compreender os limites e possibilidades históricas dos Estados nacionais na implementação de políticas públicas estruturantes, especialmente no campo da organização sociometabólica do trabalho;
- Elaborar revisão sistemática da literatura sobre economia solidária, autogestão, trabalho associado e educação para além do capital;
- Discutir as condições e possibilidades para a ampliação da abrangência da autogestão do trabalho associado e efetividade das suas ferramentas e métodos operacionais;
- Explicitar os elementos e processos educacionais e formativos favoráveis à emancipação societal, bem como seus requisitos institucionais e ontológicos;
- Agregar, na forma de políticas públicas estruturantes, os objetivos anteriores, na perspectiva da transformação societal para a emancipação.

3. Atividades Realizadas

3.1. Produção Intelectual

A principal produção científica do pós-doutorado foi o artigo acadêmico **“Perspectivas da Educação e do Trabalho para a Transformação Societal”**, desenvolvido em coautoria com Henrique Tahan Novaes, e submetido à revista *Geminal* em 20 de fevereiro de 2024.

Esse trabalho investiga as interações fundamentais entre educação e trabalho, propondo um modelo teórico que os insere como eixos estruturantes de uma sociedade solidária, sustentável e emancipada.

A análise crítica apresentada no artigo desafia a concepção da educação apenas como um instrumento para a formação de mão de obra dentro da lógica capitalista, propondo, em vez disso, um modelo educacional que fomente o desenvolvimento humano integral, a cooperação e a justiça social. O texto também discute a transição da competitividade para a cooperação como base de uma nova economia, destacando a importância da economia solidária e da autogestão como estratégias para superar as desigualdades e promover uma organização sociometabólica mais equitativa.

Já o artigo **“Contribuições e Parâmetros para a Construção de um Sistema Comunal Ecológico Solidário Autogestionário”** foi submetido à revista *Geminal* em 20 de setembro de 2024 para avaliação. Esse trabalho aprofunda o debate sobre as limitações das experiências atuais da economia solidária e propõe um Sistema Orgânico do Trabalho Associado (SOT) como alternativa para estruturar um novo sociometabolismo. O artigo discute o papel das relações sociais de propriedade, trabalho e distribuição na construção de um modelo econômico baseado na autogestão e na igualdade substantiva.

O texto argumenta que, para que a transição a um modelo social autogestionário seja efetiva, é necessário superar a fragmentação e a precarização das iniciativas de economia solidária por meio de estruturas produtivas robustas e socialmente enraizadas. A prática organizacional e jurídica dessas novas formas de organização do trabalho é apresentada como uma via realista para a superação da dependência do capital e da mercantilização do trabalho e da vida.

3.2. Elaboração do Projeto Técnico “Raios de Sol Reforma Agrária”

Ao longo do pós-doutorado, também foi desenvolvido o projeto Raios de Sol Reforma Agrária, que propõe um modelo inovador de reforma agrária baseado no princípio da propriedade coletiva e indivisível, estruturada sob um modelo de Cooperativa Popular Universal. O projeto enfatiza a transição para um modelo produtivo solidário, ecológico e

autogestionário, garantindo a estabilidade e sustentabilidade dos assentamentos por meio da gestão coletiva dos recursos e da produção associada.

O projeto foi submetido para registro de direitos autorais na Biblioteca Nacional em 06/01/2025, sob o processo 000984.0207841/2025, garantindo assim sua proteção legal e consolidando sua proposta como um referencial para futuras iniciativas de reforma agrária no Brasil.

Esse modelo visa superar desafios históricos da reforma agrária, como a fragmentação das áreas produtivas e a vulnerabilidade socioeconômica dos assentados, promovendo um sistema produtivo integrado e sustentado pelo princípio da solidariedade econômica. A proposta está ancorada na perspectiva da autogestão e do comum, assegurando que a terra permaneça sob gestão coletiva e seja utilizada para fins produtivos e sociais de longo prazo.

3.3. Eventos e Participações Acadêmicas

Durante o período do pós-doutorado, foram realizadas e/ou participadas as seguintes atividades acadêmicas:

- Participação na II Escola Internacional de Autogestão:

A II Escola Internacional de Autogestão ocorreu na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), no município de Guararema/SP, de 10 a 14 de abril de 2024, reunindo trabalhadores de cooperativas, membros do poder público, estudantes e pesquisadores universitários para debater temas centrais da autogestão, economia solidária e novas formas de organização do trabalho. A participação nesse evento possibilitou um aprofundamento teórico e prático sobre o tema, além de promover trocas acadêmicas valiosas com especialistas e militantes da economia solidária.

Em uma das mesas do evento, foi apresentado o trabalho "Contribuições e Parâmetros para a Construção de um Sistema Comunal Ecológico, Solidário e Autogestionário", que, após o debate e as considerações levantadas, foi aprimorado para submissão à revista *Germinar*.

A apresentação das experiências internacionais de autogestão permitiu apreender um panorama geral das lutas internacionais por novos horizontes de organização do trabalho. Além disso, foi possível observar os diferentes temas e problemáticas adjacentes a essas lutas no campo formativo, como os desafios da formação política e técnica para trabalhadores autogestionários, os dilemas da transição para modelos

produtivos solidários e a construção de redes de apoio mútuo. Essas discussões enriqueceram a pesquisa ao fornecer subsídios para compreender a complexidade das disputas em torno da autogestão e sua viabilidade prática em diferentes contextos sociais e econômicos.

- Palestra online: "Educação e Trabalho para a Transformação Societal", realizada em 10 de outubro de 2024, em parceria com o PPGE da UNESP de Marília/SP.

A palestra foi proferida para um público acadêmico e militante, abordando a inter-relação entre educação e trabalho na construção de uma economia alternativa. Essa atividade possibilitou a disseminação dos resultados parciais da pesquisa e fomentou o debate sobre políticas públicas e alternativas autogestionárias.

3.4. Desenvolvimento Teórico e Metodológico

A pesquisa aprofundou-se no método crítico-dialético, com enfoque na articulação entre trabalho e educação na constituição de um novo modelo socioeconômico. Além da pesquisa bibliográfica e da sistematização de dados sobre políticas públicas, economia solidária e autogestão, foram analisadas experiências concretas que serviram de base para as proposições finais do estudo.

4. Resultados e Contribuições

Os principais resultados do pós-doutorado incluem:

- ✓ Produção e disseminação de conhecimento sobre a relação entre trabalho e educação no contexto da autogestão, contribuindo para o campo da economia solidária e das políticas educacionais;
- ✓ Identificação de desafios e possibilidades para a implementação de políticas públicas estruturantes, que incentivem o trabalho associado e autogestionário como base para um novo sociometabolismo sustentável;

- ✓ Desenvolvimento e aprofundamento da proposta de um Sistema Orgânico do Trabalho Associado (SOT) como uma alternativa viável para consolidar a transição do trabalho associado para uma nova organização sociometabólica baseada na autogestão;
- ✓ Elaboração e registro do projeto Raios de Sol Reforma Agrária, consolidando um modelo de propriedade coletiva e inalienável voltado à economia solidária e à sustentabilidade socioambiental;
- ✓ Submissão do artigo "Contribuições e Parâmetros para a Construção de um Sistema Comunal Ecológico Solidário Autogestionário" à revista *Germinal* em 20 de setembro de 2024;
- ✓ Submissão do artigo "Perspectivas da Educação e do Trabalho para a Transformação Societal", à revista *Germinal* em 20 de fevereiro de 2024;
- ✓ Participação ativa em eventos acadêmicos e de formação, ampliando a interlocução com outros pesquisadores e militantes da economia solidária, enriquecendo o debate sobre modelos alternativos de desenvolvimento.

5. Considerações Finais

O estágio pós-doutoral possibilitou um aprofundamento teórico e empírico sobre os nexos entre educação, trabalho e transformação societal. O estudo avançou no entendimento das condições e desafios para a estruturação de políticas públicas voltadas para a emancipação social, destacando a importância da autogestão e da economia solidária como estratégias centrais para um modelo alternativo de desenvolvimento.

As atividades realizadas, incluindo a produção acadêmica, a participação em eventos e a realização de palestras, fortaleceram o debate sobre a necessidade de políticas estruturantes que integrem trabalho, educação e sustentabilidade. Além disso, as interações estabelecidas durante a pesquisa abriram perspectivas para futuras colaborações acadêmicas e desdobramentos da investigação em novos projetos.

Uma contribuição singular deste estágio pós-doutoral foi a compreensão aprofundada de que não apenas a educação impacta significativamente o trabalho e as condições dos trabalhadores, mas que as relações e formas de organização do trabalho também moldam e

determinam os próprios objetivos fundamentais da educação. Esse processo pode, inclusive, levar a uma redução do papel educativo a um viés instrumental ou acessório, limitando sua capacidade transformadora. Assim, a transformação do trabalho não deve ser vista apenas como um efeito da educação, mas como um fator determinante que, ao ser ressignificado por meio da autogestão e da economia solidária, pode redefinir a própria função social da educação, ampliando suas possibilidades emancipatórias.

Com base nos resultados obtidos, considera-se que o pós-doutorado cumpriu seus objetivos propostos, contribuindo significativamente para a construção de um arcabouço teórico e prático voltado à transformação societal, ao mesmo tempo em que evidenciou a interdependência entre as estruturas educacionais e as formas de organização do trabalho na conformação de um modelo social mais equitativo e sustentável.

Prof. Dr. Edi Augusto Benini
Pós - doutorando